Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 8 Nº 1 – Janeiro a Junho de 2011
ISSNe 1984-6924 DOI 10.5007/1984-6924.2011v8n1p4

Editorial
A comunicação num momento especial

A primeira edição de 2011 da revista Estudos em Jornalismo e Mídia chega a seus leitores com muito dinamismo e atualidade. Essas características refletem a qualidade e a abrangência dos textos que compõem este número dedicado à democracia e às reflexões sobre regulação no setor. Se na edição anterior, focamos as políticas públicas, enaltecendo a figura do cidadão, nesta aprofundamos a dimensão política e de ação no pensamento científico de nossa área.

A mobilização de setores organizados da sociedade em torno da Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada em dezembro de 2010, os esforços da academia e do mercado para buscar maneiras de fixar regras claras para o funcionamento do setor no país, as lutas para assegurar direitos sociais e as sempre tensas relações entre política e mídia estão presentes nesta edição.

O Núcleo Temático "Democracia e Regulação" começa com Barros, que avalia os resultados da Confecom, apontando para as muitas dificuldades de se formalizar a médio prazo um novo marco regulatório para o setor.

Preocupado com as instâncias mediadoras entre mídia e público, Dalmonte revisita uma série de dispositivos legais, como a Constituição Federal e o Código de Defesa do Consumidor, para mostrar como é complexa e desafiadora a solicitação de direitos de resposta e retratações junto a veículos de comunicação. Parte considerável desse problema é resultado da extinção da Lei de Imprensa em 2009, sem as devidas preocupações para assegurar formas de reclamatória do público. Bernardo e Leão também enfocam as leis de imprensa, concluindo que, ao longo da história brasileira, elas funcionaram como mecanismos de controle movidos por interesses políticos ou econômicos.

Macedo aponta para a via da autorregulação, abordando a experiência internacional dos conselhos de imprensa. A autora retoma uma deliberação da Confecom, pela criação de um Conselho Federal de Jornalismo, dispositivo que auxiliaria a criar regras de aprimoramento do setor mantendo o princípio da liberdade de expressão.

Atentos às relações entre público e mídia, Herrera e Requejo enfocam a figura

ISSNe 1984-6924 DOI 10.5007/1984-6924.2011v8n1p4

do ombudsman, a quem caberia não apenas contribuir para um aperfeiçoamento dos meios, mas também para uma alfabetização midiática da sociedade. Os autores não se restringem aos ouvidores da Espanha, de onde escrevem, mas de todo o mundo, apontando para como novas ferramentas tecnológicas podem alargar as oportunidades desta alfabetização midiática.

Outros três artigos fecham o Núcleo Temático, problematizando as zonas de atrito entre veículos e atores políticos: Salvador Júnior se detém sobre a cobertura política do Jornal Nacional; ainda sobre o telejornalismo, Lopes se concentra no que chama de narrativas de controle social; e Jaenisch e Borelli retornam ao pleito de 2010, mostrando como as revistas *Veja* e *Carta Capital* enquadraram os candidatos à presidência Dilma Rousseff e José Serra.

Tão bem recheada quanto o Núcleo Temático é a seção de Temas Livres.

Com a expressa autorização do autor e a competente tradução de Ana Elisa Ribeiro, Francis Arthuso Paiva e Vinícius Martins de Freitas Rocha, publicamos um texto de referência de Lev Manovich, um dos nomes mais importantes da reflexão sobre artes visuais na contemporaneidade. O professor da Universidade da California, nascido em Moscou, se pergunta o que é visualização.

Em outro alentado estudo, Wainberg investiga a relação do brasileiro com o telejornalismo. Cirne, Fernandes e Tavares avaliam o caso do JPB interativo como uma proposta de aplicação interativa para telejornal na TV digital. Dalpiaz se debruça sobre a produção jornalística da BBC Brasil, enquanto que Ventura volta seu olhar para o MySpace. Crispino observa o uso educacional de blogs no curso de jornalismo. Lopes aborda construção do imaginário e novas tecnologias de rádio na web. Rocha fecha este número da **Estudos em Jornalismo e Mídia**, articulando a teoria pragmática do conhecimento com preocupações em torno da qualidade da notícia.

Como o leitor há de perceber, existem muitas e boas razões para navegar por mais esta edição da EJM. Sinal evidente de que a comunicação está num momento especial de sua reflexão.

Boa leitura!

Rogério Christofoletti, editor